



Paula Santana

A Geografia das mortes “evitáveis” e os ganhos na esperança de vida à nascença em Portugal, no século XXI

O conhecimento, a monitorização e a avaliação das mortes “evitáveis” são cruciais para informar intervenções prioritárias em determinadas áreas geográficas e grupos populacionais, com efetivo impacto na esperança média de vida à nascença.

Nesta sessão, por um lado acompanharemos a evolução nos primeiros 20 anos do século XXI de um conjunto de mortes consideradas evitáveis antes dos 75 anos, tomando em consideração o conhecimento científico existente, e por outro lado veremos que Portugal apresenta ganhos consideráveis na Esperança Média de Vida à Nascença (EMVN), descolando-se do grupo com piores indicadores na Europa dos 27, em virtude de terem sido evitadas várias mortes (antes dos 75 anos), principalmente no grupo das crianças e jovens do sexo feminino, residentes em áreas urbanas. A consequência do decréscimo das mortes “evitáveis” refletiu-se, positivamente, na esperança de vida à nascença, que passou, respetivamente para homens e mulheres, de 74,9 e 81,6 anos, em 2002-2006, para 78,9 e 84,7 anos, em 2018-2022. Considerando um cenário sem mortes “evitáveis”, a esperança de vida à nascença teria acréscimos de 4,8 anos nos homens e de 2,4 anos nas mulheres. Os óbitos por COVID-19, ocorridos entre 2000 e 2022, foram a primeira causa de morte que poderia ter sido evitada pela prevenção primária, atingindo, essencialmente, homens e mulheres dos 40 aos 69 anos. Estimando a não ocorrência destes óbitos, os ganhos na esperança de vida seriam de 8,5 anos para os homens e 5,3 para as mulheres, entre os dois períodos em análise.

Apesar dos ganhos na EMVN associadas à redução das mortes evitáveis, continua a verificar-se um padrão de taxas de mortalidade mais elevadas no sexo masculino, residentes em áreas rurais e periféricas. Concluimos alertando para o facto de as mortes “evitáveis” constituírem um indicador sentinela que importa avaliar e monitorizar territorialmente, contribuindo, dessa forma, para a promoção da equidade na esperança média de vida à nascença, que é uma das principais medidas resumo da saúde e do desenvolvimento da população de um país, região ou município.

Academia das Ciências de Lisboa, 27 de fevereiro de 2025